

Abadia pode responder por crime eleitoral

A Frente Progressista estuda a possibilidade de ingressar no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) com representação contra a candidata do PSDB ao GDF, Maria de Lourdes Abadia, por prática de crime eleitoral. Segundo advogados da coligação que dá sustentação à candidatura de Valmir Campelo (PTB), a deputada tucana infringiu a legislação vigente ao participar, ontem cedo, de assembléia de funcionários da Codeplan, órgão vinculado à Secretaria da Fazenda e Planejamento do GDF.

A candidata do PSDB classificou de "absurdo" a posição da Frente Progressista, sobretudo, porque o candidato governista Valmir Campelo tem participado de eventos da mesma natureza. "Fui lá para participar de uma assembléia a convite da associação dos funcionários. Fiquei do lado de fora e expus meu plano de governo. Coisa que todo mundo tem feito, sem problemas", esclareceu Abadia, depois de garantir que está pronta para enfrentar esta ou qualquer outra representação. "Todo mundo quer me bater, porque estou bem nas pesquisas, mas não vou mudar minha linha de conduta".

Ato — Já o presidente regional do

PSDB, Jorge Haroldo, rebate as acusações garantindo que a deputada esteve na Codeplan em compromisso extra-agenda de campanha. "Ela foi fazer uma visita normal e isto não configura crime eleitoral", comentou, desmentindo a própria Abadia que confirmou, sem problemas, que fez "campanha na Codeplan". A contradição se explica, segundo um dos advogados da Frente Progressista, em cima do fato da candidata tucana desconhecer a legislação. Haroldo lembra que Valmir Campelo e Cristovam Buarque estão participando de encontros idênticos. "Querem fazer farol, porque acusamos o GDF de usar a máquina", diz, referindo-se aos advogados da Frente Progressista.

Indiferente às denúncias, Maria de Lourdes prefere aguardar os acontecimentos. Já com relação aos comentários de Buarque que a chamou de "perdida", ela reagiu. "Ele não é meu eleitor, portanto não tenho porque me preocupar. Eles estão desesperados e querem apelar. Sou a pedra no meio do caminho deles". Sobre as notícias de rompimento do PMN, ela garantiu, "é boato, somos coesos. Não trocamos tapas em comício como o PP de Roriz".